



Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Julho de 1967
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XV — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 349

UM HOMEM E UMA PÁTRIA

COMPLETARAM-SE trinta e cinco anos desde aquele dia de Julho de 1932 em que o Professor Doutor António de Oliveira Salazar, então Ministro das Finanças, foi chamado à presidência do Ministério.

Haviam decorrido quatro anos da sua presença no mais alto departamento das finanças do País e já a ressonância dos efeitos da sua portentosa obra de equilíbrio das finanças nacionais, ultrapassava as fronteiras para se repercutir pelas cinco partes do Mundo.

De facto, após o movimento nacionalista de 28 de Maio, o Governo Militar, conseguida a manutenção da ordem na rua e a tranquilidade nos espíritos, resolveu apelar para uma união nacional onde todos os portugueses, dignos desse nome, pudessem contribuir para o engrandecimento da Pátria.

Assim todos os homens, sem abdicarem dos seus créditos políticos ou religiosos, seriam bem recebidos, apenas se lhes exigia — e muito bem — fidelidade à Pátria e às leis vigentes.

Convidado a sobraçar a Pasta das Finanças, o ilustre Professor da Universidade de Coimbra, aceitou, mas impôs condições e ficou célebre para sempre a sua frase «sei o que quero e para onde vou».

O seu patriótico labor daí até à data que agora se comemora da passagem à Presidência do Ministério

rio e o generoso sacrifício da sua passagem por outros Ministérios onde a gravidade dos acontecimentos chamaram Sua Excelência, é História que ainda está por fazer devidamente, mas que todos nós sabemos elevar o genial estadista ao nível dos melhores portugueses de todos os tempos.

Diz-se que às nações predestinadas a grandes cometimentos, surge sempre nas horas mais difíceis o dirigente ou governante excepcional para dominar as crises.

Em Portugal assim sucedeu em 1928, mas felizmente foi ainda com o mesmo Homem que pudemos contar em 1961 quando disse à Nação: «Para Angola e em força».

A Câmara Municipal de Figueiro dos Vinhos, acompanhada do Sr. Governador Civil, Deputados pelo Círculo e representantes de organismos Corporativos e outras entidades, será recebida no próximo dia 20 por Sua Ex.ª o Senhor Secretário da Indústria a

Fábrica de Celulose

quem vai solicitar a necessária autorização para a instalação, no nosso concelho, de uma grande unidade industrial destinada à fabricação de pasta de papel para exportação.

Se for possível realizar-se este desejo dos figueiroenses será incalculável o benefício alcançado para o progresso de toda a região.

O PINHEIRO E A RESINA

Exceptuando dois ou três casos, a nossa região nunca, até agora, beneficiou dos favores que proporcionam as grandes indústrias, contando sempre e apenas com a incerteza da agricultura.

Alguém disse um dia e com muita razão, que a lavoura é a arte de empobrecer alegremente. Aqui sente a pobreza sem alegria conhecida a falta de rendimento da cultura do cereal que melhor produz na nossa terra — o milho — e a contingência da produção e colocação da batata a preço remunerador, não esquecendo a irregularidade dos anos vinícolas. E sabendo-se ainda que a safra do azeite se efectua apenas bienalmente, resta ao pequeno agricultor virar-se para a floresta.

E' ao aluguer dos pinheiros para extracção de resina ou ainda ao desbaste de pinhal ou eucaliptal que o pequeno proprietário desta zona vai buscar a receita para pagar as fimas ao Estado, muitas vezes acrescidas de juros de mora...

Sucedê que a maneira como se processa esse aluguer do pinhal há muitos anos que anda a pedir séria observância e até salutar intervenção por parte do Governo da Nação.

Será desnecessário, e até não é essa a nossa intenção, salientar aqui a extraordinária importância da indústria da resina na economia geral do nosso País. Essa importância tem sido objecto de variadíssimos estudos e comentários na imprensa diária assim como a sua exploração comercial na origem, já foi alvo de algumas campanhas jornalísticas.

Também a orgânica geral desta indústria desde a exploração à exportação foi motivo de vigorosa intervenção na Assembleia Nacional do ilustre deputado da Nação e nosso conterrâneo Senhor Dr. Ernesto Lacerda, que ali verberou os males de que enferma este importante sector da vida da Nação, com aquela autoridade que lhe é conferida pelo conhecimento de causa.

E' porém nossa intenção de hoje limitar os nossos comentários àquela área que mais interessa a um jornal, que embora esteja sempre atento aos problemas nacionais, tem maiores responsabilidades nos assuntos regionais.

Cá pelo norte do distrito de Leiria, a propriedade é na sua grande maioria mais que subdividida, devido ao facto da nossa gente estar arreigada àquele sentimentalismo de querer possuir, ao menos um boeadinho, de todos os prédios que seus ascendentes lhe deixaram.

O conjunto destes pequenos proprietários na sua posição de desagregados perante os grandes

potentados da resina, trás-nos à lembrança a lenda dos vimes-que quando isolados, com facilidade foram partidos e amarrados, mas unidos se tornaram indestrutíveis.

Para uma união indestrutível dos pequenos proprietários com grandes vantagens económicas, compete aos Grémios da Lavoura, que foram criados para defender os interesses dos seus associados, promover e orientar com zelo e eficácia os contratos de arrendamento do pinhal de todos os seus sócios, nas melhores condições de protecção à árvore e garantia de justa remuneração aos agremiados e agregados.

Desagregados continuarão a receber o que lhes queiram dar por um produto que é seu.

Eu não queria falar em especulação porque a palavra anda por aí nas ruas da amargura. Mas que hei-de eu chamar àquela disparidade de preços atribuídos às sangrias quando pagam a um proprietário três escudos e vão pagar logo ao vizinho a quatro ou a cinco?

Existe alguma razão ponderosa, ou obedecerá a qualquer lógica esta anarquia de preços no mesmo local?

Há quem afirme que ao grande proprietário, por vezes lhe pagam melhor com receio que entregue ao concorrente, e ao pequeno proprietário pagam pior porque precisa do dinheiro e acaba por se entregar.

Se assim é, não há dúvida que o sistema é desonesto e anti-económico.

Por tudo isto, ousamos pedir a quem de direito, a atenção para este momentoso problema, no sentido de se coordenar devidamente com tabelas de preços remuneradores fiscalizados pelos Grémios da Lavoura ou qualquer outro organismo que ofereça garantias aos sacrificados agricultores.

Eles bem o merecem pelo que fazem a favor da economia nacional.

F. P.

"SOLAR DE FIGUEIRO"

Está marcada para domingo, dia 23, a abertura do novo Café-Restaurante e Snak-Bar na Praça José Malhoa.

As instalações são dignas de qualquer grande cidade, pelo gosto arquitectónico e requinte de decoração.

Fazemos votos para que o serviço também corresponda para bom êxito dos entusiastas bairristas a quem se deve a iniciativa

Major Neutel de Abreu

(Continuação do número anterior)

Regressado ao seu Comando militar, Neutel não descansa um só momento, enquanto não montou esse novo posto de Korrâne que em princípios de Janeiro ficava enfim guarnecido. Foi por essa mesma época que Neutel de Abreu fez a sua famosa *Aliança de sangue* com o réculo Mucapera. Consta essa bárbara cerimónia do seguinte:— Cada um dos iniciados abre um golpe profundo no pulso até que o sangue corra em abundância. Unidas, depois, estreitamente, as feridas de um e outro para que ambos os sangues se misturem, esfregam ao mesmo tempo as testas, pronunciando certas palavras rituais.

A partir desse momento ambos passaram a considerar-se e amar-se como dois irmãos de sangue.

Parece, não é verdade, estamos assistindo a qualquer coisa de fabuloso, de místico, vindo do fundo das idades pré-históricas.

«ste facto — escrevia o próprio Neutel — parecerá à primeira vista, uma fautochada pueril, sobre tudo àqueles que desconhecem de todos os usos e ritos indígenas. O que é certo, porém, é que essa simples cerimónia me deu maravilhosos no decurso da ulterior ocupação do distrito, já poupando inúmeras vidas de soldados, já forrando ao estado muitas centenas de contos de réis—porque, considerando-me o réculo seu irmão mais velho, depois da nossa aliança de sangue, nunca mais se recusou a fornecer-me os homenes armados que incessantemente lhe pedir, que não foram só aos centos, por montarem a vários milhares. Esses homens, aguerridos e violentos, fornecidos pelo Mucapera, prestaram-me relevantes serviços em tôdas as campanhas em que entravam, quasi tôdas as do distrito e até contra os alemães no Niassa.»

Mas Neutel não sossega nem descansa.

Pouco depois, com as obras de Korrâne já quasi prontas, segue em reconhecimento para Nampula, apenas com 25 cipais, o cabo de artilharia Ribeiro e o intérprete Assane, um e outro valentes como as armas.

Chegado a Nampula, sem resistência, (pois todos os régulos já lhe temiam só o nome) fez o seu reconhecimento para a montagem de novo posto que em Outubro de 1907 começou a construir. Em Novembro, não lhe sofrendo o ânimo a inação de olheiro, marcha de Nampula para Xinga, apenas com 12 cipais, alongando depois o seu novo reconhecimento até às regiões do Alto Ligonha, já nos limites de Quelimane. E em toda a parte foi acolhido festiva e submissamente.

Em Maio do ano seguinte (1908) montava o posto de Xinga, a 230 quilómetros da costa.

A Julho do mesmo ano avança até o Ribaué apenas com 20 cipais. Reconhecida a terra e a gente, regressa a Xinga para de lá voltar ao Ribaué a subter o réculo Tutua; e a 30 de Outubro dá começo à montagem dum novo posto nas terras do réculo Murrola.

Em Agosto de 1909 marcha para Jogaia a incorporar-se na coluna volante do Capitão-mór do Mossuril, Capitão Augusto da Cunha. E' nomeado então Capitão-mór de Macuana, onde porém pouco se demora, pois em Outubro retoma o seu comando militar do Moginqual.

Em fins de Dezembro determina a montagem de novo posto em Murrupula; e até lá acompanha as forças e auxiliares, encarregados da nova construção.

Findo esse trabalho e nomeado de novo Capitão-mór de Macuana, em princípios de Junho de 1910 marcha com cerca de 5.000 auxiliares para Angôche, a incorporar na coluna do Governador, Major Massano de Amorim, para submeter os régulos Farelay e Kulucila, novamente rebelados. Em 11 apresenta-se ao Governador; a 13 inicia a marcha; a 14 ataca e arrasa as terras do Nánarame; a 15 as povoações do temível Farelay são destruídas.

A QUARTA PÁGINA

Pagamento de assinaturas

Tiveram a amabilidade de actualizar o pagamento da assinatura de «O Norte do Distrito» os nossos prezados assinantes:

- Joaquim Henriques Varandas, de Lisboa;
- Mário Lopes, morador em Aguda;
- Marcolino das Dores Santos, de Vilas de Pedro;
- Joaquim Simões Cerca, ausente no Brasil;
- César dos Santos, residente algures na provincia da Guiné;
- Albano da Graça Santos, de Vilas de Pedro;
- Augusto Domingos de Carvalho, residente na Ribeira Velha;
- Sebastião Gomes da Silva, de Casal Macedo—Cabaços;
- António Paiva Dinis, morador no Casal de Santo António das Bairradas;
- Antonio Maria Caseiro, de Ansião;
- Martinho de Jesus Mendes Medeiros, residente em Coimbra;
- Manuel Simões Fidalgo, de Figueiró;
- Bernardino Luís Nunes, de Lisboa;
- D. Gracinda Ferreira Mendes, moradora em Joannesburg;
- Adriano de Carvalho, residente na Capital;

(Continua na 4.ª página)



Escolha a velocidade ideal com os novos tractores Ford

A Ford oferece três caixas de velocidades diferentes destinadas a uma lavoura sem paragem! Caixa de 6, de 8 velocidades ou Select-O-Speed.



Sem parar, mude de velocidade com o Select-O-Speed exclusivo da Ford: 0,8 a 26,6 km/hora. Basta-lhe mover a alavanca do Select-O-Speed para qualquer das 16 velocidades indicadas no motor.

Tractor e pronto — já está! Sem paragem, sem desembratagem, sem perda de velocidade. Isto significa mais trabalho em menos tempo, isto é, lavoura mais rápida.

Pode também escolher a caixa de 8 velocidades (standard em todos os tractores, excepto no Dextra), com selector distinto para altas velocidades — coloca-se em «baixo» para velocidades de 1 a 4, caixas para velocidades de 5 a 8. Para trabalho pesado — 9,1 a 7,4 km/hora. Para tarefas mais leves — 7,4 a 26,6 km/hora.

Tem ainda à sua disposição a caixa de 6 velocidades que é equipamento normal no novo Dextra. Mesmo com este tractor de 24 HP pode escolher qualquer das três caixas de velocidades.

Consulte o concessionário de Tractores Ford da sua área.



EQUIPAMENTO

Tem agora à sua disposição 4 novos tractores Ford equipados com uma linha completa de gualandras, carregadores e alfaias.

FAÇA UMA LAVOURA SEM PARAGEM COM UM TRACTOR FORD TOTALMENTE NOVO.



A Auto-Mecânica Tomarense, Limitada

vai levar a efeito nas suas instalações em Tomar, em data a designar, CURSOS FORD DE TRACTORISTAS que se destinam aos interessados que possuem o exame da 4.ª Classe, residentes nos concelhos de: Abrantes / Alvaiázere Barquinha / Chamusca / Constância / Entroncamento / Ferreira do Zêzere Figueiró dos Vinhos / Golegã / Ponte de Sor / Sardoal / Tomar Torres Novas / Vila Nova de Ourém e Vila de Rei.

INSCREVA-SE JÁ NA:

Auto-Mecânica Tomarense, Limitada

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 11 a 15 — TOMAR — Apartado 30
Telefs. 32280 e 32281, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos.

O MELHOR PÃO-DE-LO

É O DA

CONFEITARIA Santa Luzia

DE A. C. Campos

TELEFONE 192

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leia e divulgue este jornal

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9ª 30ª.

FERNANDO SANT'ANA

RETRATOS

TODOS OS TRABALHOS FOTOGRAFICOS

Rua Dr. José António Pimenta Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVINCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

Senhores Comerciantes da Região

O telefone DUZENTOS de Figueiró dos Vinhos está às vossas ordens, para

Victor Jorge Camoezas

vos apresentar a mais alta qualidade em CONSERVAS DE PEIXE e no maior sortido do País, nas reputadas marcas

TRICANA — PRATA DO MAR — MINOR — COMANDANT ATOM — SARDINHA — ESPECIALIDADES — MARISCOS

Já à venda nas boas casas da especialidade e em todos os Armazénistas de Mercarias da Região.

Victor Jorge Camoezas

Agente exclusivo da

Conserveira de Lisboa, Lda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 95

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pão-de-Ló

Fábrica de Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.
Ficará bem servido.

O caso de Moisés

Tchombé

O caso de Moisés Tchombé constitui um episódio do caso do Congo e este um episódio do caso africano. Encontrava-se o estadista congolês exilado em Madrid. Depois de haver estado durante mais de um ano senhor do poder no seu país, pois o presidente Kazabuvu lhe confiara as funções de primeiro ministro, viu-se demitido pelo general Mobutu, que se apoderou do poder total. Tchombé sentiu que o terreno lhe faltava debaixo dos pés e exilou-se. Pediu asilo político à Espanha e estabeleceu-se em Madrid, onde a sua enorme fortuna lhe permitia levar uma vida larga e faustosa. De vez em quando alugava um avião e ia veranejar para as Baleares, acompanhado às vezes de numeroso séquito. Num hotel de Palma de Maiorca tinha cinco quartos alugados todo o ano. Ora em 30 do mês passado alugou um avião britânico, um «Hawker Siddeley», que o levou para Ibiza, de Ibiza a Palma de Maiorca e desta bela cidade o devia levar a Roma. Foi neste voo que o raptaram. No percurso, ante ameaças de pistolas, os dois pilotos ingleses, o capitão David Taylor, de 32 anos, e o capitão Trevor Coppleston, de 56, ambos antigos oficiais da R. A. F. e agora ao serviço da companhia Gregory Air Services Limited, de Londres, torceram o caminho e desceram no aeródromo argelino de Bufarik, na Argélia. Moisés Tchombé ficou logo preso e quando esta nota se escreve ainda estão detidos na Argélia os tripulantes e passageiros do avião.

Como se sabe, Moisés Tchombé fora, em Março passado condenado à morte no Congo, por danos graves aos interesses nacionais e internacionais do País.

O governo argelino disse que a chegada do avião com tal «dádiva» (Bumediene sempre se declarara renhido adversário de Tchombé) fora para ele total surpresa. Mas reteve o preso e logo voou a Argel um ministro do Congo para negociar com Bumediene a extradição do raptor. Seria isso entregá-lo à execução imediata. Mas havia um praxe a cumprir: o supremo tribunal argelino teria de decidir se o caso congolês de Tchombé era caso político ou não. Só em segunda hipótese seria entregue a Mobutu e à execução a que fora condenado. A mulher e o irmão de Tchombé chamaram para defender o raptor no supremo tribunal argelino o grande advogado francês Floriot, que aceitou a causa. Mas as autoridades argelinas não consentem que o mestre francês vá a Argel nessa missão; Tchombé poderá ser defendido por um advogado indígena.

O raptor suscitou surpresa ao mundo, embora raptos desta natureza não sejam casos raros no nosso tempo — para não se citar mais uma vez o crime famoso, mandado praticar por Bonaparte, que fez raptar o Duque de Enguien em território alemão e o fusilou, depois de julgamento sumaríssimo, em que não se admitiu defesa, no fosso de Vincennes, facto que se diz Talleyrand haver comentado com o dito: «C'est pire qu'un crime, c'est une faute». Apesar do prazer que Argel terá de desafiar a opinião internacional e de idêntico desejo que sem dúvida há tam-

bém em Quinxasa, o certo é que se hesitou nas duas capitais em entregar Tchombé à execução que está condenado. E quando esta nota se escreve, Tchombé ainda não foi entregue a Mobutu, para que o ódio político se ceve no caudilho do partido congolês da colaboração com o Ocidente. Bumediene foi em 6 para o Cairo, afim de tomar parte na reunião em que os chefes de estado e de governo árabes discutirão a situação criada pela re-tumbante vitória de Israel.

Entretanto parece que Mobutu não tem muito segura a situação política no seu País. Parece que logo e motivadas pelo rapto e provável execução de Tchombé, rebentaram em Kisangani e Bukavu motins, em que teriam tomado parte nativos e mercenários brancos. Sabendo-se que o governo de Mobutu tem mercenários brancos ao seu serviço. Pelo visto também o partido contrário os tem. O certo é que Mobutu apelou afluientemente para o Conselho de Segurança, dizendo na sua queixa que paradedistas estrangeiros desceram no Congo e que Portugal, a Espanha e a Bélgica são cúmplices numa conjuração para derrubar o governo de Mobutu, que seria substituído por Tchombé. Claro que Idzimbuir, delegado do Congo, não apresentou uma só prova do que afirmava, mas é costume acusar, acusar sempre, sem preocupação com esse pormenor reaccionário das provas. O mais pitoresco de tudo isto é que a imprensa oficial argelina acusa um dos pilotos ingleses do «Hawker Siddeley» de haver tomado parte em missões contra os povos que em Aden, Port Said e na Malaia lutam pela independência, e a ambos os pilotos de haverem violado o espaço aéreo argelino levando para lá o avião em que viajava Tchombé...

SINGER

MÁQUINAS DE COSTURA

Aspiradores — Encaradoras — Ferros Eléctricos — Fogões a Gás — Frigoríficos
Máquinas de escrever — Máquinas de lavar roupa — Máquinas de tricotar — Painéis de pressão — Rádios transistorizados

ASSISTÊNCIA SINGER

AGENTE:

Ernesto Silva Rosalino

Rua Dr. Manuel Simões

Barreiros

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Venda de prédios e Andares de Rendimento

A 15 minutos de Cacilhas, com isenção por seis anos e renda ilimitada. Desde 135 000\$00 com 4 assoalhadas em placa: 2 sacadas a marmorite; telefone interior, etc..

A 300 metros: praça, cinema, escolas, posto medico, Igreja, Correios, etc.. Carreiras de 15 em 15 minutos.

Não há dificuldades em inquilinos.

INFORME-SE NA

Ourivesaria

Lourenço

TELEFONE 108

FIGUEIRO DOS VINHOS

Anunciar em «O Norte do Distrito» é fazer chegar os produtos de V Ex^a a todo o mundo.

Assine este JORNAL

Stand de automóveis e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e froça de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184

Apartado 12

Escola do Magistério Primário de Leiria

Exames de Admissão

O prazo de entrega dos documentos para requerer o exame de admissão vai de 1 a 10 de Agosto. Os documentos são os seguintes:

1) — Requerimento dirigido a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, feito em papel selado, levando um selo fiscal de 100\$00, inutilizado pela assinatura do candidato; (ver norma anexa).

2) — Certidão de nascimento, pela qual se verifique que o candidato é de nacionalidade portuguesa e não tenha menos de 16 anos, nem mais de 28, referidos a 31 de Dezembro do ano em que requer o exame; (narrativa simples).

3) — Pública-forma da carta de curso (5.º ano dos liceus ou equivalente);

4) — Certificado do registo criminal. Os candidatos que, pela sua idade, não possam apresentar o registo criminal, deverão apresentar uma declaração passada pela respectiva entidade, informando o motivo dessa impossibilidade. No entanto deverão apresentá-lo logo que a idade permita a sua passagem.

5) — Declaração a que se refere a Lei n.º 1901 feita no impresso modelo 619, modelo 3. Leva um selo fiscal de 5\$00, que deverá ser inutilizado com a assinatura do candidato, devidamente reconhecida;

6) — Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27003, feita em papel selado e assinatura reconhecida (ver norma junta).

7) — Certificado de vacina anti-tetânica ou atestado médico comprovativo de contra-indicação.

8) — Atestado médico comprovativo de que não possui doença contagiosa e de que foi vacinado, ou revacinado há menos de cinco anos.

Todos os documentos devem ser preenchidos de harmonia com a certidão de nascimento

Os candidatos que venham repetir o exame de admissão só devem apresentar os documentos indicados nas alíneas 1) — 4) — 5) — (6) — e 7) —. O documento da alínea 8) será entregue pelos candidatos que ainda o não tenham feito.

Condições para requerer o exame de Admissão

HABILITAÇÕES: 1/ 5.º ano dos liceus, com uma deficiência em cada secção se estas deficiências coincidirem, simultaneamente, em Português e Matemática, só podem requerer aqueles que no conjunto da prova escrita e oral de cada uma destas disciplinas, tiverem obtido média superior a 9.5 valores;

2/ — E' aceite a pública-forma do diploma do 7.º ano;

3/ — 5.º ano das Escolas de Regentes Agrícolas;

4/ — As habilitações exigidas nos artigos 32.º e 33.º do Decreto-Lei n.º 37028, de 25-8- e Dec. 32 029, de 25-8-43 (Estatuto do Ensino profissional, Industrial e Comercial);

5/ — Curso Geral do Comércio, Esteno dactilografia e Pronto Socorro a que se refere o Dec. 37 138, de 5-11-48 (artigo 1.º) professado no Instituto de Odiveiras.

6/ — 2, ciclo do Colégio Mili-

tar ou do Instituto de Odiveiras.

7/ — Curso de Formação Doméstica e Pronto Socorro do Instituto de Odiveiras e Secção Preparatória para o Magistério Primário, do Instituto de Odiveiras e Secção Preparatória para o Magistério Primário, do Instituto de Odiveiras;

8/ — Curso das Secções Preparatórias para os Institutos Comerciais ou Industriais ou para as Escolas de Belas Artes.

9/ — Curso de Formação Feminina (Circular N.º 597, de 9. 7.64 — D.G.E.P.) 10/ — Curso de Teologia completo, professado nos Seminários (Dec. 40 591, de 4-4-956).

Exames de Admissão

As provas de exames serão escritas e orais e versarão sobre as disciplinas de PORTUGUÊS, ARITMÉTICA E GEOMETRIA E GEOGRAFIA E HISTÓRIA.

Serão eliminados na prova escrita os candidatos com a nota de mediocre em duas disciplinas e de mau em qualquer delas.

Regentes escolares

Nos termos do art.º 15.º do Dec. Uo. 43 369, de 2-12-960,

poderão ser admitidas à frequência das Escolas do Magistério Primário, as regentes escolares com pelo menos cinco anos de serviço bem qualificado, porvem ter as habilitações legais exigidas aos candidatos que prestam provas de exame de admissão. As regentes escolares admitidas serão mantidas as gratificações de regência, salvo se não tiverem obtido aprovação no ano lectivo anterior.

Devem entregar na Secretaria da Escola do Magistério Primário a seguinte documentação:

a) — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o Sr. Ministro da Educação Nacional, solicitando autorização para serem admitidas à frequência da Escola, nos termos do art.º 15.º do Dec. Lei N.º 43 369, de 212 960;

b) — Documento comprovativo da habilitação do 5.º ano cu equivalência;

c) — Certidão do tempo de serviço prestado;

d) — Certidão de idade (narrativa simples).

e) — Certificado de vacina anti-variólica e anti-tetânica (ou revacinação) ou atestado comprovativo de contra-indicação;

f) — Atestado de robustez física e de que não sofre de doença contagiosa.

Requerimento

Senhor Ministro da Educação Nacional
Excelência

F. _____ filha de _____ e de _____, natural do lugar _____ concelho de _____ distrito de _____ nascida a _____ de _____ de 19 _____, e residente em _____ (Rua e n.º), portadora do Bilhete de Identidade N.º _____, passado pelo Arquivo de Identificação de _____ em _____ de 19 _____, desejando efectuar o exame de admissão à Escola do Magistério Primário de Leiria, no corrente ano, vem mui respeitosamente requerer a Vossa Excelência se digne admiti-la ao referido exame.

Pede deferimento,

Leiria, _____ de _____ de 19 _____

Assinatura do candidato sobre um selo fiscal de 100\$00

NOTA: — Os exames de admissão só são válidos por dois anos (art.º 12.º do Dec. Lei n.º 43 369, de 2-12-1960).

PROGRAMAS: — Diário do Governo n.º 290 — I Série, de 14 12 940 — Dec. N.º 30 968.

FALECIMENTO

No dia 29 do passado mês de Junho, faleceu no vizinho lugar das Bairradas o Sr. David Soares, viúvo, de 58 anos de idade, ali proprietário e nosso prezado assinante.

O saudoso extinto, muito estimado no seu meio, era pai da Sr.ª D. Maria de Lurdes da Silva Soares, casada com o Sr. Aires Martins da Silva, residentes em Chãs, da Sr.ª D. Lorinda da Silva Soares, casada com o Sr. José Rodrigues David Paiva, ausentes no Brasil e da Sr.ª D. Isabel da Silva Soares, casada com o Sr. José da Conceição Soares, moradores em Aldeia Cimeira.

O funeral, que no dia seguinte se realizou para o cemitério desta vila, constituiu verdadeira manifestação de pesar, nele se tendo incorporado muitas pessoas.

A toda a família enlutada, especialmente a suas filhas e genros, apresenta «O Norte do Distrito», sentidas condolências.

Visado pela Comissão de Censura

Pagamento de assinaturas

— Aníbal Simões Pires, residente em Tomar;

— Manuel Lopes, de Coelhoira — Aguda;

— João Lopes Branco, morador na cidade de E'vora;

— Fernando da Silva Pimenta, morador na capital;

— Manuel Vicente Santana, residente no Chãvelho;

— José de Jesus Mendes Medeiros, funcionário administrativo em Alenquer;

— João de Jesus Nunes de Figueiró dos Vinhos;

— João Francisco Mendes, ausente na Guiné;

— Henrique Graça, de Lisboa;

— Ramiro Simões Paiva, residente no Vale do Rio;

— António Coelho David, de Alagôa;

— António Francisco da Silva, residente em Abrunheira;

— Benjamim da Conceição Lopes, residente na capital de Moçambique; e

— António Mendes Junior, de Atalaia.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

Festas Neutel da Feira de Abreu

É com imensa satisfação que anunciamos aos nossos leitores a realização este ano das Festas da Feira.

Considerando como apêlo a notícia aqui publicada no nosso último número, Senhoras da melhor sociedade figueiroenses, ligados à Conferência de S. Vicente de Paulo e ao Movimento Nacional Feminino, resolveram organizar as festas de este ano, em benefício destas benemérita e patriótica instituições, pelo que pediram a cedência dos anexos do Jardim Parque à Câmara Municipal.

Este organismo administrativo que está sempre atento a todos os movimentos que tenham por fim engrandecer a terra e minorar as dificuldades das classes menos privilegiadas, não só animou ao pedido como também ofereceu a sua colaboração.

As Senhoras que com um extraordinário espírito altruísta, relegam para segundo plano umas merecidas férias ou o confortável recolhimento do seu lar, para se dedicarem a tão externante tarefa a favor dos desprotegidos, são realmente dignas do apoio e da colaboração de todos nós.

São estas mesmas Senhoras que nas horas calamitosas porque a nossa população tem passado, tem marcado a sua abnegada e útil presença. Porque estes factos são verdades indestrutíveis, estamos convencidos que todos os figueiroenses desde o grande ao pequeno proprietário com a oferta de alguns géneros até ao espectador com a compra do seu bilhete, vão colaborar da melhor vontade, nesta obra de bem-fazer, retribuindo uma pequena parte do que estas Senhoras têm feito por Figueiró.

Ainda não nos é possível publicar o programa definitivo mas já podemos informar que o dia 26 será o Dia Desportivo e o dia 27 o Dia do Folclore.

Descansando Neutel em Boila, recebe ordem para acorrer à Missão de Malatane, a 5kms. de Angôche, que se julgava atacada pela gente do Farelay. Era rebate falso, seguindo pois logo para Angôche, onde descansa um dia. Parte depois para Namazé e aí pratica verdadeiros actos de heroísmo.

No reconhecimento de Nampôto, abateram-lhe a tiro a moar que montava. Logo depois, no combate das «Pedras de Nampôto», sustentando violento fogo com o gentio, avança sempre com os seus cipais, até estabelecer a ligação entre Calipo e Murrupal.

Ganhou af as suas esporas de oiro. A campanha terminou em Agosto com a prisão do Farelay.

A 31 dêsse mês (1910) é promovido a Capitão e logo em Setembro marcha de novo a castigar e submeter o régulo Rubane. Infligido o necessário castigo, resolve fazer face às despesas com o seu pessoal indígena, impondo pela primeira vez um tributo de guerra no interior do distrito, que lhe faz arrecadar o suficiente para pagar as despesas da sua coluna e remeter o remanescente para a Fazenda.

(Continua no próximo número)

Nascimento

No dia 5 do mês corrente, numa casa de saúde de Coimbra, a Sr.ª D. Maria Helena Afonso Mendes de Medeiros, dilecta esposa do nosso prezado assinante Sr. Martinho de Jesus Mendes Medeiros, zeloso funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, naquela cidade, deu à luz uma linda menina.

Associando-nos à alegria dos pais por tão feliz acontecimento, desejamos à pequenita Susana Maria um futuro pleno de venturas.

“O Norte do Distrito” e a Imprensa Diária

Os importantes e conceituados jornais «Diário de Lisboa» e «Diário de Coimbra», referindo-se à notícia que publicámos sob o título «Feira de S. Pantaleão» e em correspondência de Figueiró dos Vinhos, dignaram-se fazer alguns comentários.

E' sempre agradável para nós figueiroenses, saber que a grande imprensa se interessa e debate os nossos problemas, com a finalidade de, pelo menos, contribuir para a sua solução.

Parece que neste caso das Festas da Feira todos estamos de acordo que devem continuar e é pena que os sacrificados sejam sempre um número reduzido de indivíduos, quando há por cá tanta gente com competência e que bem podiam colaborar.

Ainda referindo-nos aos comentários da imprensa diária, apenas desejamos esclarecer com o conhecimento que temos dos factos, o seguinte:

a) Nunca se pretendeu nem pretende levar a organização das festas para o campo comercial, visto que toda a receita líquida que se tem apurado ou venha a apurar foi e será sempre para fins de beneficência.

b) Os organizadores das fes-

tas nomeados pelo Sr. Presidente da Câmara, têm sido pessoas que não pertencem aos corpos directivos das instituições beneficiárias e sempre tem entregado em devido tempo a estas o produto líquido com as respectivas contas que quando não publicadas na imprensa local tem estado patentes ao público na sede dos Bombeiros.

c) Os organizadores nomeados têm devidido entre si as várias secções, trabalhando sempre para o mesmo fim mas onde ninguém preside.

d) O Sr. Presidente da Câmara sempre contrário à publicidade pessoal, (pedimos-lhe desculpa deste esclarecimento) sendo o maior obreiro e quem mais tem arriscado na organização das festas nunca quis que o seu nome figurasse em qualquer comissão.

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos-Nariz-Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9ª 30ª.